



UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PINHEIRO, Ronelda Alves. **Um olhar sobre os aspectos afetivos na Educação Infantil**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

A educação infantil é a etapa da vida escolar da criança durante a qual são construídas relações sociais e afetivas com os pares fora do ambiente familiar. Sabendo que uma relação baseada na afetividade desenvolverá a inteligência cognitiva e as relações sociais da criança, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os aspectos afetivos da relação professor-aluno e destacar como uma relação afetiva contribui para o ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula, com o objetivo de compreender e analisar o aspecto emocional dessa relação. Com base nos estudos realizados durante a investigação teórica e nos conceitos de afetividade de Wallon, os dados foram analisados, enfatizando a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e na resolução de conflitos em sala de aula. Observou-se que os professores participantes reconhecem a importância e procuram promover os aspectos afetivos em sua prática pedagógica, visando o desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças em busca do amadurecimento dos caminhos percorridos por elas no seu desenvolvimento saudável, considerando que por está na educação infantil são os momentos que promovem tais oportunidades. Ressaltamos que o objetivo deste estudo não foi fornecer um manual de como ser afetivo em sala de aula, mas sim apresentar a perspectiva dos professores da educação infantil sobre a afetividade em sala de aula, enfatizando sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, percebe-se a importância deste estudo, pois os resultados obtidos enriquecem as pesquisas voltadas a esse tema, refletindo as práticas pedagógicas na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Afetividade, Práticas Pedagógicas.

SUMMARY

Early childhood education is the stage of a child's school life during which social and emotional relationships are built with peers outside the family environment. Knowing that a relationship based on affection will develop the child's cognitive intelligence and social relationships, this research had the general objective of analyzing the affective aspects of the teacher-student relationship and highlighting how an affective relationship contributes to the teaching and learning of early childhood education students. . Semi-structured interviews and classroom observations were used, with the aim of understanding and analyzing the emotional aspect of this relationship. Based on the studies carried out during the theoretical investigation and Wallon's concepts of affectivity, the data were analyzed, emphasizing the importance of affectivity in the teaching and learning process in early childhood education and in resolving conflicts in the classroom. It was observed that the participating teachers recognize the importance and seek to promote the affective aspects in their pedagogical practice, aiming at the intellectual, emotional and social development of children in search of the maturation of the paths taken by them in their healthy development, considering that because it is in Early childhood education are the moments that promote such opportunities. We emphasize that the objective of this study was not to provide a manual on how to be affectionate in the classroom, but rather to present the perspective of early childhood education teachers on affection in the classroom, emphasizing its importance in the teaching and learning process. In this way, the importance of this study can be seen, as the results obtained enrich research focused on this topic, reflecting pedagogical practices in early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education, Affection, Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a fase da vida escolar da criança durante a qual se formam as relações sociais e afetivas com os pares fora do ambiente familiar. Wallon (1942) apresenta sua teoria de que a afetividade será o principal fator para estimular nossos maiores desejos no processo de maturação e desenvolvimento de fatores essenciais que são cognitivos, sociais e afetivos. As relações afetivas serão os caminhos do conhecimento adquirido ao longo da vida, ferramenta de conexão possível com o mundo.

A afetividade será então um ponto de equilíbrio nas relações humanas ao longo da vida porque contribui para a busca do indivíduo pelo bem-estar consigo mesmo e com os outros. Segundo Wallon, “o espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós mesmos, e nesta relação o papel da afetividade, do pertencimento, da aproximação ou da evitação, da proximidade ou da distância (apud HERCULANO,). 2016, p.17).

Dessa forma, devemos trabalhar para estimular a afetividade em casa e no ambiente escolar, espaços que têm função social que vai além da sala de aula.

A vida afetiva, assim como a vida intelectual, é uma adaptação contínua e essas adaptações não são apenas paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos expressam os interesses e valores das ações, cuja estrutura é a inteligência (PIAGET, 1999).

Um relacionamento baseado na afetividade desenvolverá a inteligência cognitiva e as relações sociais da criança. Por outro lado, o trabalho do professor com os alunos se dá em relações construídas ao longo do ano letivo e com isso, a afetividade aumenta em relação às percepções cognitivas da criança, sendo um elo entre o ato de cuidar e educar, que são funções distintas, mas concomitantes indissociáveis na educação infantil.

Sabemos que, em princípio, a educação infantil é criada com caráter assistencialista. Segundo Oliveira (2005), no Brasil, entidades comunitárias, filantrópicas e religiosas foram responsáveis por essa demanda para crianças de 0 a 6 anos, que o governo não considerava participantes de deveres do sistema educacional brasileiro. Somente a partir de 1922 surgiram as primeiras regulamentações de acolhimento de crianças, acompanhadas de um movimento de

renovação pedagógica conhecido como Escolanovismo, uma visão oposta à educação tradicional, que abordava também a educação pré-escolar, mas os estudos da época centravam-se nas crianças de alto nível. Na verdade, foi a entrada das mulheres no mercado de trabalho que iniciou o debate sobre os serviços educativos para crianças dos 0 aos 6 anos, evidenciando a necessidade de cuidar destas crianças.

Contudo, Kramer (2005) destaca a necessidade de discutir alguns dos conflitos que os professores da educação infantil enfrentam ao cuidar e educar, pois alguns professores sentem que o dever de cuidar não faz parte do seu papel na sala de aula, enquanto outros acreditam que o cuidar e educar na educação infantil são indissociáveis e, portanto, devem andar de mãos dadas. A relação de afetividade entre o professor e o aluno permeia o ato de cuidar e educar, sendo um canal entre o que é ensinado e o que media esse processo de ensino e aprendizagem. É preciso dizer que a proposta pedagógica na educação infantil visa estimular a criatividade, a partir do brincar e das relações sociais, e por isso o afeto é fundamental.

A relação de afeto começa nas nossas relações interpessoais com o outro e, quando se trata de crianças, o professor de educação infantil é uma das referências que elas têm no início de sua socialização.

Schettini fala sobre a Pedagogia da ternura, onde afirma que o professor deve compreender “que ensinar é trazer o que é externo para dentro Trata-se de dar ao aluno a oportunidade de conhecer seu ambiente externo e integrar o que está de acordo com suas habilidades, interesses e necessidades” (SCHETTINI, 2010, p.16).

Wallon (1954) estudou os problemas afetivos com mais empenho. Segundo ele, é a afetividade que provoca a interação com o ambiente, sendo a força que norteia esse movimento.

Considerando a situação aqui apresentada, este estudo tem como objetivo analisar a importância dada pelos professores da educação infantil à afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos são: verificar o conhecimento da afetividade dos professores da educação infantil; identificar as atividades que o professor conduz para promover a afetividade em sala de aula; compreender a prática do professor na resolução de conflitos entre alunos.

2. METODOLOGIA

Com base no que foi apresentado e reconhecendo a necessidade e a contribuição da afetividade em sala de aula, o estudo aqui proposto baseia-se em uma pesquisa qualitativa que visa responder à seguinte questão: qual a importância que os professores da educação infantil dão à afetividade no processo ensino e aprendizagem?

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada entrevista semiestruturada com 4 professores com crianças de 4 a 5 anos da educação infantil de uma Escola Municipal de Manaus-Am. Os 4 professores entrevistados são pedagogos, dois deles possuem especialização em educação infantil e os outros dois apenas tem graduação em pedagogia.

O estudo procurou apoiar-se na relação entre o professor e o aluno e como gerir as diferentes situações de conflito que existem na sala de aula, como a sua relação com a criança e os seus pais e a forma como a criança se relaciona com esse professor.

A partir dessa reflexão, foi elaborado o instrumento apresentado na

Tabela 1 para a condução da entrevista.

- 1) Na sua concepção o que é afetividade?
- 2) No aspecto da afetividade, ela é importante no processo de ensino e aprendizagem? Descreva suas contribuições?
- 3) Você acha que incentiva afetividade em suas aulas? Como?
- 4) Como você tenta resolver situações de conflito entre alunos? Essas situações se repetem?
- 5) Como gerir os medos das crianças durante o período de adaptação ao ambiente escolar?

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As análises foram realizadas com base nas entrevistas realizadas com os professores, conectando-as com as observações em sala de aula, com o objetivo de compreender quais formas foram mostradas pelos professores para promover o amor em sala de aula. As respostas foram agrupadas e analisadas segundo duas categorias: afetividade em sala de aula e resolução de conflitos, como veremos a seguir.

3.1 Afetividades em sala de aula

Através das entrevistas realizadas, percebeu-se que os professores compreendem o que é afetividade e têm consciência da sua importância na prática pedagógica. Nas respostas dadas, fica claro o quanto os professores planejam tornar as aulas divertidas, não focando apenas em conteúdos acadêmicos como aprender letras e números, mas tendo o cuidado de trabalhar os aspectos importantes nesta etapa da aprendizagem corporal, linguagem, criatividade e imaginação. Esse pensamento pode ser percebido na fala do professor 1:

“Nas aulas que tive na universidade sempre pensei em como seria na vida real, nada como a prática para mostrar o quão difíceis são os problemas que são encontrados em sala de aula em momentos de conflito, trata-se também de estar sempre presente nos momentos bons e ruins. A afetividade mostra empatia nos momentos bons e ruins. Sempre haverá crianças difíceis, mas será o professor quem deverá quebrar essa barreira entre ele e o aluno. O primeiro passo deve partir de nós, professores.

Nesse sentido, ressalte que a aprendizagem surge da necessidade do corpo de se conectar com os outros e consigo mesmo. Rodrigues (2009, p. 1) lembra a necessidade de trabalhar nessa perspectiva na educação infantil.

É necessário lembrar que amparamos nossas aprendizagens nos corpos. Constituímos e estabelecemos a nossa capacidade de aprendizagem nessa relação entre o meu corpo e o corpo do outro, entre o meu corpo e o mundo: o que é proveniente do mundo é captado pelos nossos sentidos corporais. Nem sempre a escola e o professor estão preparados para exercitar esse olhar. Deve-se pensar o corpo na educação em geral e na educação infantil em particular, pelo fato de sermos corpo. Ler, escrever, contar, narrar, brincar são produções do sujeito humano que é corpo.

A professora 2 apresenta essa perspectiva ao responder o que faz para fomentar a afetividade em suas aulas:

"Não consigo imaginar minha aula sem que as crianças não se vejam e não respeitem os colegas. Gosto muito do trabalho de leitura as imagens. Nessa atividade as crianças se doam e procuram trabalhar para valorizar os outros, para a felicidade! As crianças são sempre elogiadas!!!

Esse ato de elogio toca o outro e o aproxima de si mesmo, como Cunha nos traz este pensamento: “em qualquer circunstância, a primeira forma de atrair a atenção do aluno é o afeto” (CUNHA, 2008, p.5).

É fato que a afetividade é o motor da aprendizagem e o professor é o mediador desse caminho que as crianças percorrem. Wallon (1978) afirma que a afetividade se desenvolverá ao longo da vida das crianças, ampliando as relações afetivas e que o professor passa a ser um elo na dinâmica das relações de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. É fato também que as turmas das escolas brasileiras estão lotadas

de alunos, o que muitas vezes leva os professores a praticarem metodologias mecânicas para dar conta da crescente demanda. Isto constitui um obstáculo às práticas pedagógicas.

Em relação ao fomento da afetividade na sala de aula, percebemos que embora os professores utilizem por vezes estratégias diferentes, todos promovem atividades que visam fomentar a imaginação, a criatividade e a socialização das crianças. Era comum os professores identificarem a contação de histórias, a releitura, os trabalhos em grupo ou duplas, os jogos e as brincadeiras coletivas como momentos favoráveis ao desenvolvimento emocional. Como se vê nas falas dos professores 3 e 4.

Professora 3: “As crianças às vezes são consideradas muito bobinhas pelos pais, mas o que elas não entendem é que são muito curiosas, atenciosas por exemplo, o ambiente deve ser bem pensado para que as crianças aproveitem o momento. Gosto de contar histórias e poder convencer, porque eu me visto e entro no personagem e eles não veem mas a professora vê o personagem e. cria empatia, estimula o desenvolvimento cognitivo e não necessariamente tem um lápis na mão. Algo que eu não gosto na educação infantil.

Professora 4: “As atividades lúdicas são sempre percebidas pelos pais como momentos de inação, aqui há um erro da parte deles. São os momentos mais ricos para compreender o desenvolvimento emocional das crianças, um fator de definição para nós educadores, porque nos mostram formas de desenvolver melhor as competências necessárias para esta fase da vida das crianças.

Para que a criança esteja em um ambiente seguro, o amor adotivo é muito importante para amadurecer as etapas que se seguem no seu desenvolvimento e crescimento físico, social e emocional. Fernández (1991) enfatiza a importância do professor nesse processo, pois “para aprender são necessários dois personagens (o professor e o aluno) e um vínculo que se cria entre eles.

Resolução de conflitos

Quanto ao medo dos alunos no ambiente escolar, os seis professores entrevistados responderam que os alunos precisavam de tempo para se adaptar, dada a sua relação com o ambiente que não o familiar, como visto na resposta do professor 2, quando perguntou como estava lidando com o medo da criança durante seu primeiro contato com a escola, ele disse:

Na verdade, a adaptação será mais fácil ou mais difícil dependendo da rotina familiar da criança. Pais que saem mais com os filhos, essas crianças não têm medo de coisas novas, ou seja, quem não vivencia tais situações tem medo de novos ambientes.

Nas observações realizadas ficou claro que nos primeiros dias de aula o choro era constante. Contudo, os professores utilizaram estratégias diferentes para facilitar a adaptação dos alunos. Dentre as situações observadas, vale destacar o plano elaborado em conjunto pelos professores 1 e 2 que privilegiam momentos musicais, utilizando ritmos diferentes de acordo com a situação em que cada turma se encontrava. Outro método utilizado pelos professores foi a criação da “Garrafa da calma”, material feito a partir de uma garrafa PET com cola glitter, purpurina e corante alimentício, baseado no método Montessori (1907), que foi utilizado por em média 20 minutos e despertou a curiosidade das crianças, levando-as a se acalmarem após uma crise de choro ou briga entre elas.

Wallon teorizou cinco estágios de desenvolvimento da personalidade. A ligação primeiro se confunde com a mãe, na família e aos poucos vai se individualizando. Para ele, “a sensibilidade da criança se estende ao ambiente, reproduz suas características e não se distingue delas” (WALLON, 1968, p. 151).

Esses laços maternos sempre acompanham o filho de forma muito forte, fazendo-o temer a perda. Mas já na fase de personalização onde é mais subjetivo, como aprender a conviver com outras crianças da sua idade e com adultos diferentes do seu ambiente familiar, contribuindo para o fortalecimento da individualidade. Segundo Wallon, as crianças têm maior probabilidade de adquirir conhecimento porque suas capacidades cognitivas estão abertas a novas descobertas.

Em relação aos conflitos entre os próprios alunos, os professores apresentaram algumas estratégias. O professor 2 foi o único que afirmou resolver tais situações com atividades lúdicas, como: jogo da memória, jogo de caça às imagens.

"Quando surgem conflitos entre os alunos, eu converso com eles. Faço uma chamada do tipo: peça, desculpas um do outro! Vamos todos fazer um joguinho da memória agora, será em dupla. E distribuo os jogos, sempre monitorando os dois que deixam eles jogarem juntos, e garantindo que eles entendam logo em seguida, quanto mais insistimos ao fato eles tornam a situação pior do que realmente é.

Outros professores enfatizaram o diálogo com os alunos e as famílias como a solução mais adequada para resolver estes problemas. Professor 4:

Os conflitos sempre existirão na sala de aula, mas as atitudes que ali exercermos serão exemplos de ações futuras dos alunos. É por isso que penso em conversar com eles. Reúno as partes e falo seriamente o que todos fizeram de errado! Não culpo nem um e nem outro. Dialogo sempre!

Quanto aos conflitos existentes entre pares, os professores enfatizaram que a sociabilidade é introduzida através das atividades propostas. Isso permite a sociedade e o diálogo, a promoção do bem-estar nas diferentes estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores para os alunos com a participação da escola e dos familiares.

Sabendo que cada profissional se posiciona diante dos problemas encontrados em sala de aula e que a primeira infância é o público alvo deste trabalho, é muito importante ter uma visão do que oferecer aos alunos, pois os professores têm a responsabilidade de apoiar as crianças rumo à aquisição do aprendizado, utilizando as ideias de Winnicott, que destaca muito bem o tema dos conflitos envolvendo a família e a escola.

É dever dos pais e professores garantir que as crianças nunca sejam confrontadas com uma autoridade tão fraca que as deixem livres de qualquer controle ou, por medo, assumam elas próprias a autoridade. A aquisição de autoridade através da ansiedade significa ditadura, e aqueles que estão habituados a deixar as crianças controlarem o seu próprio destino, sabem que o adulto calmo é menos cruel, como autoridade, do que uma criança pode sê-lo se estiver acima da responsabilidade WINNICOTT, 1939, p. 95 *apud* LUZ, 2008).

Nas observações notou-se que todos os professores qualificaram suas ações como afetivas quando conduzem os alunos em situações confortáveis, para minimizar a falta do lar e o medo do novo ambiente. Mesmo com todos os problemas emocionais envolvidos, ele ainda mantém as regras necessárias para a convivência no quarto e exerce sua autoridade, necessária em momentos de conflito.

As atividades são sempre interativas a partir das respostas e o ato de brincar faz parte da dinâmica da sala. Que possamos falar do ato de brincar e do jogo escolhido, criando relações afetivas e cognitivas com essa ação. Vygotsky (1998) discute esse ponto.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. “O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que, a criança opera com um significado alienado numa situação real...” (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

O ato de aprender vem de uma perspectiva prazerosa, não intimidante, mas sempre aproximando as crianças do ambiente escolar. Rossini (2003, p. 11) também teoriza e enfatiza esta questão: “A aprendizagem deve ser prazerosa. As crianças

aprendem de forma eficaz quando relacionam o que estão aprendendo com os seus interesses.

A partir das entrevistas e observações realizadas podemos alcançar o objetivo de analisar a importância dada pelos professores da educação infantil à afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Ficou claro que os professores participantes compreenderam a importância do afeto nas salas de educação infantil, promovendo momentos de brincadeira e criatividade, contribuindo para a espontaneidade dos alunos. Fica claro também que os professores entendem que esta é uma etapa de extrema importância na escola das crianças, pois é um momento que não pode ser deixado de lado e que enfatiza que a rotina escolar e suas regras também devem ser introduzidas na vida da criança como assim esperado, eles também tenham essas rotinas em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As presentes considerações são diretrizes para definir ou talvez questionar e formular uma proposta mediada por pets na área da escola “Das Oliveiras” na zona norte de Manaus, na Amazônia ocidental.

Para atingir nossos objetivos, fizemos uma pesquisa participativa na educação básica e além disso, utilizando a relação médico-paciente na clínica veterinária onde atuo, procuramos ouvir os donos dos animais por meio de entrevistas para entender melhor esse universo mediados por estes animais integraram o ambiente familiar, com destaque para o comportamento dos jovens, que devido à pandemia de Covid, 19 estavam em casa, fora da escola, tensos e ansiosos, sem respostas para o que estava acontecendo, distraídos assistindo filmes, enquanto, segundo relatos dos pais, brincavam carinhosamente com o companheiro, gatos e cachorros.

Portanto, nossa proposta é catalisar essas solicitações sociais e trabalhar muito na escola em estratégias pedagógica que validem o processo de conscientização voltado para a saúde e o bem-estar social, direcionando o tema sobre o qual irão trabalhar os especialistas, seja como um tema transversal ou talvez na forma de projeto escolar em parceria com uma instituição ou organização, como já foi vivenciado em outras unidades da federação. O que é inaceitável é que a Escola dê as costas a esta realidade, ignorando o problema que tem mobilizado centenas de famílias em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Tratado da política**. Publicações Europa-América, 1977.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

MORÁN, Emílio F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2003.

_____. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre, s/d. _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. **Constituição da República do Brasil**. Brasília: Senado federal. 2008.

WIGHT MILLS, G. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972.